

Amboró, expedição ao paraíso natural

Categories : [Eduardo Franco Berton](#)

Caminhando pelo meio de uma das dez florestas mais biodiversas do mundo observamos uma família de macacos-prego se alimentando dos frutos de um pé de achachairu (*Garcinia humilis*, fruta amazônica). Três quilômetros de caminhada pela floresta densa dá sensação física de dez. Subimos de 400 metros até 1100 sobre o nível do mar, a resistência física em teste máximo, todos visivelmente esgotados quando finalmente chegamos a nosso destino: o mirante do Parque Nacional Amboró.

O Parque Nacional Amboró foi criado em 1973 e é parte das 22 áreas protegidas nacionais do Sistema Nacional de Áreas Protegidas da Bolívia (SNAP). Está localizado nas ladeiras dos Andes tropicais bolivianos, a oeste de Santa Cruz. Abrange nove municípios e quatro províncias e é conhecido como o “Codo dos Andes” (Cotovelo dos Andes, em português), por ser um lugar onde a cordilheira ocidental muda de rumo em direção sul criando paisagens singulares de montanhas subandinas que dão nascimento a uma beleza exuberante e de grande refúgio natural da biodiversidade.

[Por dentro do Parque Nacional do Cabo Orange](#)
[Com poucos recursos, ele faz a diferença](#)
[Ecoturismo para promover a Amazônia](#)

Incrível biodiversidade

Este maravilhoso e frágil ecossistema abriga em seus 637 mil hectares aproximadamente 10% (o equivalente a 820 espécies, quantidade similar a dos Estados Unidos e Canadá) das aves existentes no planeta, entre as quais o pavão mutum (*Pauxi unicornis*), uma das mais ameaçadas do lugar pela caça ilegal, além de colibris, águias e uma grande variedade de araras como as araras-canindé (*Ara ararauna*), araras-vermelhas (*Ara chloroptera*) e as araras-militares (*Ara militaris*).

Em suas florestas também existem cerca de 120 espécies de mamíferos. O Amboró também é lar de mais de três mil espécies de plantas, entre elas as samambaias gigantes (*Cyathea* sp., *Alsophyla* sp.) que chegam a medir até mais de quatro metros de altura e viver até 100 anos. Também podemos encontrar ao redor de 500 espécies de orquídeas, como a *Chondrorhyncha luerorum* e a *Kefersteinia ricii*.

A biodiversidade do Amboró é evidente e é possível contemplá-la a cada passo dado em seu interior. Dentro dele vemos uma variedade de plantas com aves cantando sobre elas, diferentes

tipos de insetos dançando sobre as flores e lagartas de aspecto estranho se arrastando sobre cogumelos, o que me faz lembrar a obra “A origem das espécies”, de Charles Darwin, e sua teoria sobre a relação intrínseca, de interdependência, que existe entre todas as formas de vida. Apesar desta riqueza toda, só 50% do parque foi pesquisado, o que me faz pensar sobre a infinidade de espécies silvestres que ainda precisam ser descobertas pela ciência.

A importância do parque não se limita à sua biodiversidade, mas também à sua riqueza hidrológica. Pesquisas identificaram que as florestas do Amboró oferecem um serviço ambiental hídrico de grande importância à cidade de Santa Cruz de la Sierra, já que são das principais fontes de recarga hídrica dos aquíferos subterrâneos que abastecem a cidade.

Todas essas características fazem do Amboró um lugar ideal para promover pesquisas científicas, recreação na natureza, educação ambiental e atividades de ecoturismo que contribuam com o desenvolvimento e bem-estar local das comunidades, caso do albergue “Vila Amboró”, que hoje recebe um número importante de turistas de variadas nacionalidades.

De volta à cidade grande, a vida cotidiana passa rapidamente frente ao místico e longevo olhar das montanhas do Amboró, visível desde a cidade como um sábio vigilante e protetor de seu apreciado legado natural, tão vital para Santa Cruz, como para a Bolívia e toda a humanidade.

Saiba mais:

[Vídeo - A fábrica d'água](#)

Eduardo Franco Berton é assessor jurídico da Natura Bolívia, organização apoiada pela Fundação Avina, com atuação na Amazônia e membro da Aliança Regional Amazônica (ARA).

*Atualizado em 10 de maio de 2012 às 10h02.